

A DISPONIBILIZAÇÃO DAS FONTES SOBRE O BRASIL EXISTENTES NOS ARQUIVOS E INSTITUIÇÕES FRANCESAS¹

Esther Caldas Bertoletti*

1 A elaboração do guia de fontes

Desde os primeiros momentos, em meados dos anos 1960, quando o Itamaraty voltou a pensar no resgate das fontes documentais sobre o Brasil existentes no exterior, a França surgia como um dos países onde a documentação já tinha sido apontada, no passado, como uma das mais importantes, ao lado da documentação existente na Espanha e na Holanda. Em Portugal, logicamente, concentrava-se o maior conjunto documental sobre o período colonial e lá, depois de reunidos os documentos do ultramar no antigo Arquivo Histórico Colonial nos anos 1930, ficava mais facilitado o acesso aos mesmos classificados por Capitânicas e por alguns temas. José Honório Rodrigues, em seu livro *A Pesquisa Histórica no Brasil* (RODRIGUES, 1978) relembra os inúmeros pesquisadores brasileiros que dedicaram parte de suas vidas a compilar e copiar documentos para, usando essas fontes localizadas no exterior, escreverem seus trabalhos. Foi o próprio José Honório, no início dos anos 1980, quem delineou para o Itamaraty as etapas a serem perseguidas pelo *Projeto Resgate Barão do Rio Branco*, nome que significa uma das mais

¹ Trata-se de uma palestra proferida no dia 4 de agosto na Fundação Joaquim Nabuco – *Projeto Resgate/França*.

* Técnica consultora em documentação/Fundação Biblioteca Nacional. Coordenadora Técnica do Projeto Resgate Barão do Rio Branco. Sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sócia correspondente do Instituto Arqueológico Geográfico e Histórico Pernambucano.

justas homenagens ao diplomata que através de documentos históricos demarcou em definitivo as nossas fronteiras.

O *Projeto Resgate* foi repensado, na histórica reunião no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, em 1983, com a presença de professores universitários e pesquisadores de quase todos os estados brasileiros que “trabalhavam” com o Brasil Colônia, a que tive o privilégio de assistir. Eram muito poucos os pesquisadores presentes e praticamente todos tinham se deslocado até Lisboa ou outras capitais europeias (em Portugal, quase sempre com bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian) para lerem os “documentos” que utilizaram em seus trabalhos e nas suas teses de doutorado ou de livre-docência. Algumas anotações, à guisa de “verbetes”, e que nos foram generosamente repassados, serviriam para um primeiro contato com a massa documental, um “mar oceano de documentos”, como tive a oportunidade de chamar a massa documental que “trabalhamos e resgatamos” em artigo publicado no livro *Brasil e Portugal: 500 anos de enlaces e desenlaces* (BERTOLETTI, 1999) no hoje intitulado Arquivo Histórico Ultramarino. Cabe aqui lembrar que foi apenas no início dos anos 30, do século XX, que a documentação esparsa em diversas instituições portuguesas foi reunida para formar grande fundo do Conselho Ultramarino. Conselho este tão bem descrito por Marcello Caetano (CAETANO, 1969), em seu livro editado no Brasil. É o grande historiador brasileiro Pedro Calmon que diz na apresentação que o livro “revela aos estudiosos a biografia de uma das mais antigas peças do Estado português que explicam a criação do império”. Conselho no qual só tinham assento os “experimentados”, pois para ser conselheiro devia “ter serviços e notícias das Conquistas”. Uma espécie de conselho de notáveis, como diríamos hoje...

Esses documentos armazenados principalmente na chamada *Sala do Brasil* foram “tratados”, “re-ordenados”, “verbetados”, “microfilmados” e finalmente os rolos de microfilmes trazidos para o Brasil, aqui “digitalizados” para a mais ampla disseminação. Este era o grande desafio do *Projeto Resgate Barão do Rio Branco*. Agora o *Projeto* encontra-se em Portugal, já em fase final, e temos a documentação acessível a todos os interessados no Brasil e no exterior, *urbi et orbi*, com a recente disponibilização on line pela Universidade de Brasília no seu Centro de Memória Digital (www.cmd.unb). Na *Revista Memória Digital* estamos reeditando as introduções de todos os catálogos já publi-

cados, pois já são inúmeros com os verbetes e os índices facilitadores da pesquisa, todos os Catálogos das Capitanias (em breve teremos os dois últimos, da Bahia e do Rio de Janeiro) e os catálogos gerais, como os Códices, Secretaria do Conselho e as subséries em breve reunidas em Catálogos a serem intitulados: Conselho Ultramarino-Diversos e Conselho Ultramarino-Vários neles reunindo os documentos separados por subséries tais como: Contratos do Sal, Visita do Ouro, Serviços de Partes, Ultramar, Brasil-Geral, cujos microfilmes estão em fase final da digitalização. E ainda falta a joia da coroa que será o Catálogo da Cartografia e Iconografia relativa ao Brasil, em fase final de catalogação, já tendo sido tudo fotografado, em cromos, com escala de cores e métrica.

Ao mesmo tempo em que começamos os trabalhos de resgate dos documentos no Arquivo Histórico Ultramarino, demos início também aos trabalhos com os documentos existentes nos outros países europeus, notadamente Holanda, França e Espanha, aos quais se seguiram Inglaterra, Bélgica, Áustria e Estados Unidos.

Poucos conhecem e são muito poucas as referências, no Brasil, aos *Guias de Fontes para a História das Nações*, resultado de um grande programa desenvolvido pela Unesco através do Conselho Internacional de Arquivos. Foi com grande dificuldade que conseguimos reunir os exemplares dos referidos Guias relativos à América Latina, uma vez que os Guias eram subdivididos por grandes continentes, América Latina, África e Ásia. Nesses Guias, as instituições dos países, outrora colonizadores, indicavam onde estavam guardados os documentos sobre o período colonial dos então países independentes, suas ex-colônias, localizados nestes três continentes.

Uma vez com os Guias da Unesco em mãos, passamos a analisar, cuidadosamente, a parte referente ao Brasil para podermos orientar os diversos pesquisadores que iriam localizar, nas instituições indicadas nos referidos Guias, os documentos sobre o Brasil...E assim foi sendo feito em relação à França. Foram analisados o *Guide des Sources de L'histoire de L'Amérique Latine et des Antilles dans Les Archives Françaises*, publicado, em 1984 e os outros dois, um anterior publicado em 1980 e outro em 2000. Mas a origem desses projetos remonta ao final dos anos 1950, mais precisamente, em 1959, quando o Conselho Internacional de Arquivos lançou as bases de um trabalho coletivo aprovado pela Unesco e destinado a publicar, em três séries, os Guias para a

História das Nações, dando a conhecer aos pesquisadores das ex-colônias, seus documentos originais e as riquezas arquivísticas relativas à história de seus países existentes nos outros continentes, principalmente as conservadas na Europa e nos Estados Unidos. As primeiras séries que saíram consagravam as fontes para a história da América Latina. Na França, como dissemos, o *Guide* mais completo foi publicado em 1984, mas, conforme podemos ler nas introduções os trabalhos de reflexão e de estabelecimento da metodologia a ser seguida, começaram quando da criação do Comitê na Unesco. Os outros dois *Guides* publicados pela França, um em 1980, intitulado *État Général des Fonds des Archives Nationales* também sob a direção de Jean Favier, à época, diretor geral dos Arquivos de França e professor da Sorbonne, e outro, bem mais recente, e que agora nos conduz aos arquivos da Marinha e do Ultramar Francês intitulado *État des Inventaires-Marine et Outre-Mer*, de 2000, e que está a nos ajudar nos trabalhos dos arquivos existentes nas cidades de Aix-en-Provence, com o apoio da Universidade de Aix-en-Provence/Centro de Estudos Lusófonos, sob a coordenação da pesquisadora portuguesa, Professora Doutora Ernestine Carreira.

O nosso *Guia de Fontes para a História Franco Brasileira*, editado, em 2002, pelo Ministério da Cultura, com o apoio do Banco Santos, sob a organização editorial de Leonardo Dantas Silva, traz uma simpática apresentação do então Ministro Francisco Weffort e estudo introdutório do diplomata-historiador e profundo conhecer do entrelaçamento da França com o Brasil. É ele quem nos fala dos primeiros contatos que teriam sido feitos antes mesmo da “descoberta” oficial, em 1500, por Pedro Álvares Cabral, pois Jean Cousin teria descoberto a foz do rio Amazonas em 1488...

O *Guia* lançado, em Paris, em 20 de setembro de 2002, no Centre Culturel Brésil-France, acompanhado de uma exposição sobre a Diversidade Cultural do Brasil, sendo Embaixador do Brasil em Paris, Marcos Azambuja, até há bem pouco tempo diretor da Casa França-Brasil do Estado do Rio de Janeiro.

Estava vencido o primeiro desafio.

2 Os Primeiros Microfilmes/ A Leitura no Brasil para a Elaboração dos Verbetes/ As Dificuldades

Após o lançamento do Guia, o *Projeto Resgate* deu início à etapa mais complexa e trabalhosa que é a de microfilmagem e/ou copiagem em CDs, *slides*, fotografias, e até em cópias tipo xerox (felizmente não mais cópias à mão) dos documentos de maior interesse, já que seria tarefa hercúlea recuperar os documentos existentes em mais de trinta instituições espalhadas pela França em mais de dez cidades.

Com recursos do próprio Ministério da Cultura e o apoio da Casa França-Brasil/Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj, conseguimos, ao longo dos últimos dez anos, microfilmar documentos contidos hoje em 121 rolos de 35 mm, com uma média de 400 documentos por rolo. Para além dos rolos de microfilmes muitas instituições não tinham como microfilmar os documentos e foram produzidos *slides* (272 páginas/imagens), CD com os documentos digitalizados (cerca de 240 páginas/imagens), em disquetes (alguns ainda usam disquetes...) 5 páginas/imagens e em negativos fotográficos tirados a partir de máquinas de fotografias tradicionais (85 páginas/imagens) e uns poucos copiados em xerox.

Estimamos em cerca de 50.000 verbetes/documentos, dos quais só conseguimos fazer, até agora, 1.300, assim mesmo graças a uma funcionária aposentada da Biblioteca Nacional, que conhece paleografia e francês, cujo nome, Virginia Glória Navarro de Oliveira Santos, faço questão de registrar. Estou tentando conseguir recursos do CNPq e/ou da Faperj para podermos contar com mais profissionais e estagiários de História e Arquivologia que conheçam francês e paleografia. Nestes tempos de comemorações do Ano da França no Brasil, assim como do já comemorado Ano do Brasil na França, temos esperanças de poder acelerar os trabalhos e em breve editar o *Catálogo dos Documentos Sobre o Brasil Existentes nos Arquivos Franceses*, à semelhança dos diversos catálogos dos documentos existentes em Lisboa, no Arquivo Histórico Ultramarino/Portugal e dos *Catálogos dos Documentos Holandeses* que vêm sendo publicado graças ao dinamismo e empenho da Profa. Dra. Marianne Wisebron, da Universidade de Leiden, com o apoio do Governo dos Países Baixos. Com relação aos documentos franceses, temos dois famosos Catálogos de Cícero Dias. Um publicado pelo Itamaraty, em 1975, pela Comissão de Estudo dos Textos da

História do Brasil com os verbetes preparados por Cícero Dias dos documentos referentes ao Brasil existentes nos Arquivos dos Negócios Estrangeiros da França, o famoso Quai d'Orsay. Existe também o trabalho de copiagem do pesquisador Luis Gastão de Escragnolle Dória que realizou várias cópias de documentos e que hoje estão guardados no Arquivo Nacional do Brasil e relacionados na revista do referido Arquivo, de 1957. E o segundo, o Catálogo do Fundo Ferdinand Denis existente na Biblioteca Sainte – Geneviene, de Paris, prefaciado pelo sempre lembrado historiador Américo Jacobina Lacombe e publicado com o apoio do Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, em 1972, em edição bilíngue. Cabe aqui ainda mencionar o volume editado, em 2001, em Lisboa, pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, intitulado *Manuscritos do Fonds Portugais*, da Biblioteca Nacional de França.

A elaboração dos verbetes franceses segue a mesma metodologia e orientação dos verbetes do *Projeto Resgate / Portugal* e para tanto foi montada uma planilha de identificação dos documentos trazidos das instituições francesas, onde as diversas informações são indicadas para a digitação em formato verbete. A leitura e a verbetização dos documentos em francês apresentam as mesmas dificuldades que foram encontradas ao longo de mais de quinze anos pelos pesquisadores do *Projeto Resgate* em Lisboa: caligrafia difícil, abreviaturas, palavras em francês arcaico. Mas esperamos conseguir, em breve, os recursos necessários para avançarmos de forma sistemática com o trabalho... Oxalá consigamos os meios e alguns pesquisadores que possam sonhar conosco...

E novos desafios começam a ser vencidos. Com o apoio da Universidade de Aix-en-Provence estamos realizando uma “re-visita” aos arquivos existentes em Aix-en-Provence e em Marseille, alguns fundos dos quais estão a serem revistos sob novos olhares. Os primeiros resultados estarão, até o final do ano, sistematizados, esperando-se dar início no próximo ano à microfilmagem e preparação dos verbetes para publicação de um Catálogo...

3 Novas Fontes/Os Sonhos de Conclusão/ O Acesso Democratizado

Sem dúvida que as comemorações dos anos do Brasil na França e da França no Brasil serviram para aprofundar os estudos históricos para além das outras áreas re-visitadas, como (e principalmente) o cinema.

Seminários, colóquios, congressos, mesas-redondas realizados em vários estados brasileiros com a participação do mundo acadêmico e literário. A Academia Brasileira de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, acabam de promover grandes eventos. E novos livros estão sendo escritos e outros reeditados.

Lembro-me de quando o historiador Jorge Caldeira estava preparando o *Projeto José Bonifácio Obra Completa* que, com o apoio do *Projeto Resgate*, ajudamos a recuperar, no exterior, diversos documentos de e sobre José Bonifácio. Localizou-se, pelas indicações do Guia, uma interessante documentação da Polícia Francesa sobre os irmãos Andradas que, à época, eram seguidos e todos os seus passos e contactos devidamente anotados em um dossiê. Isto em função de uma grande rivalidade entre as maçonarias inglesa e francesa sendo que o Patriarca da Independência, José Bonifácio, pertencia à maçonaria inglesa, como o nosso Hipólito José da Costa, do *Correio Braziliense*.

Também recuperamos o famoso registro de batismo da índia Paraguaçu, a Catherine du Brésil...esposa de Caramuru, o “senhor do fogo e pai do trovão”, apontado também como o primeiro negociante/comerciante português com a França (sempre o pau-brasil), que foi localizado nos Arquivos de Saint Malo e hoje aparece em diversas exposições como a recente no Forte de Copacabana sobre os 500 anos de Caramuru/ Casa da Torre de Garcia d’Avila...com tantas histórias interessantes que até hoje desafiam os historiadores, principalmente os baianos...

Esperamos, assim, em breve, poder colocar diretamente nas mãos dos pesquisadores os documentos digitalizados, verbetados com catálogos publicados e para tanto agradecemos todo e qualquer apoio dos interessados... Uma das características do *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* é exatamente a abertura dos documentos, uma vez que o espírito que sempre o orientou foi o da Resolução n. 4212/74 da Unesco que considera patrimônio comum os documentos de um país existentes em outros países, perseguindo-se sempre o programa/projeto da Unesco iniciado nos anos 1950 dos *Guias de Fontes para a História das Nações*.

Seria interessante, face à dificuldade de se conseguir os exemplares desses Guias editados já há algum tempo, verificar se a própria Unesco não conseguiria disponibilizá-los *on line*... Pelas nossas contas, são cerca de vinte Guias, só relativos aos países da América Latina. Oxalá já existam disponibilizados e eu é que não os consegui localizá-los...!

Quem sabe a Profa. Gilda Verri que já nos premiou com o seu magnífico *Viajantes Franceses no Brasil*, 1994, não se lança ou orienta algum estudante de mestrado a, revisitando José Honório Rodrigues, preparar um levantamento dos Guias de Fontes para a História do Brasil já editados no Brasil e no exterior, com a localização de onde poderão ser encontrados...

Temos acompanhado também a área da pesquisa da História da Imprensa onde estão sendo estudados todos os temas ligados à influência da imprensa dos diversos países e particularmente a francesa no mundo desde a Revolução Francesa. Em recente artigo, o Prof. Jean-Yves Mollier, da Universidade de Versailles Saint Quentin-en-Yvelines, traça um aprofundado estudo sobre os meios de comunicação de massa na construção da nação e examina o caso da França, mostrando como a imprensa francesa esteve no coração da batalha nacional entre 1789/1793. Também a professora Jacqueline Penjon, da Université de Paris III, em recentes conferências tanto na Academia Brasileira de Letras como no Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, falou sobre os jornais franceses que circulavam, no século XIX, no Brasil e em Portugal e a sua importância para as relações luso-franco-brasileiras. É sempre bom lembrar aqui a imprensa brasileira e sua influência em nossa Independência. E não podemos também nos esquecer de que foi no final do século XVIII, no período revolucionário, que os arquivos franceses foram abertos ao público em geral, quando a Convenção Nacional adotou o procedimento de caráter histórico: a abertura dos arquivos à livre consulta. Não eram mais os arquivos zelosos e ciumentos “guardadores” de privilégios e de documentos da dinastia e do feudalismo, mas lugares de estudo e de pesquisa de e no interesse de todos os cidadãos, conforme bem assinala o historiador e arquivista italiano Donato Tamblé, ex-diretor dos Arquivos do Estado, docente de paleografia e diplomática da Universidade de Roma, em seu livro *L'Archivio Moderno: Dottrina e Pratica*.

Catálogos, Bibliografias, Guias de Fontes, microfilmes, CDs, acesso *on line*... Que, em breve, sejam os sonhos concluídos e as pesquisas facilitadas como certamente têm sido graças aos documentos da antiga Capitania de Pernambuco trazidos de Lisboa e disponíveis a todos os interessados, com os Catálogos dos verbetes e seus Índices disponíveis graças ao esforço de ilustres professores e pesquisadores pernambucanos (entre os quais permito-me citar as tão consagradas

Virginia Maria Almoedo de Assis, Vera Lúcia Costa Accioli e Maria do Socorro Ferraz Barbosa e a nova geração, como Érika Simone de Almeida Carlos Dias, e Maria Leda Oliveira, que seguiram com empenho ilustres antecessores. Nomes inesquecíveis comecem a vasculhar os arquivos europeus, portugueses, holandeses, franceses, ingleses e tantos outros: José Higino Duarte Pereira, José Antonio Gonsalves de Mello, Cícero Dias, para citar apenas os pernambucanos que nos antecederam... e já não estão entre nós... mas a obra e o exemplo nos norteiam e nos estimulam e nos ajudam a perseverar...E permitam-me concluir indicando a leitura atenta de um excelente texto do Prof. Dr. Arno Wehring, atual Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro publicado na Revista do IHGB em 1999 no qual ele fala sobre as Fontes da História do Brasil Colonial como Memória e História. Retrospectiva e Prospectiva..

Coragem, pois, para enfrentarmos os desafios e viva o documento!

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, José Honório. *A pesquisa histórica no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional/MEC, 1978.

BERTOLETTI, Esther Caldas Guimarães. *Brasil-Portugal: um mar-oceano de documentos*. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura. 1999. p. 102-129.

CAETANO, Marcello. *O Conselho Ultramarino: esboço da sua história*. Rio de Janeiro: Ed. Sá Cavalcante, 1969.

DIAS, Cícero. *Catálogo de documentos referentes ao Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1975.

_____. *Catalogue Du Fonds Ferdinand Denis*. Bibliotheque Sainte-Geneviève (BSG) Paris: Institut Français des Hautes Études Brésiliennes. Paris, Fr. 1971.

ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, 1957. Vol. XXXIX, p. 239-251.

Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses/Centro de Estudos Damião de Góis. *Manuscritos do Fonds Portugais da Biblioteca Nacional de França – Catálogo*. Lisboa, 2001.

TAMBLÉ, Donato. *L'Archivio Moderno. Dottrina e Pratica*. Roma, 1997.

WEHRING, Arno. As fontes da História do Brasil Colonial como memória e história. Retrospectiva e Prospectiva. *Revista do IHGB*. Rio de Janeiro, ano 160, n. 420, p. 1-278, jan./mar. 1999.

RESUMO

O artigo aborda inicialmente, a história do Projeto Resgate Barão do Rio Branco e como foi elaborado o Guia de Fontes do projeto, do qual a autora participa como Coordenadora Técnica. Na sequência, refere-se à microfilmagem dos documentos dispersos existentes em mais de dez cidades francesas e a redação dos respectivos verbetes. Referindo-se ao espírito democrático do projeto, conforme preconizado pela Unesco, lembra que o mesmo tem acompanhado também a pesquisa na História da Imprensa, na qual se estudam os temas voltados à influência da imprensa de diversos países, em particular da influência francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Microfilmagem. Documentos. Influência francesa.

ABSTRACT

This paper analyse the Rescue Project of Rio Branco history and how it was prepared the Guide of Source of the project, which the author is a technical coordinator. In sequence, it refers to microfilm of documents that are spreaded in more than ten French cities. Regard to democratic spirit of the project as enforced by Unesco, it also has followed the research about the History of Press, in which studies issues about the influence of the press several countries, focousing on the French influence.

KEYWORDS: Microfilm. Documents. French Influence.